ANNO I — Pelotas, 22 de Outubro de 1893 — N.M. 16

DEMOCRACIA SOCIAL

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez ..... 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez .... 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

A nossa industria

I

A grande lei do trabalho é a divisão

Entende-se por divisão do trabalho a applicação de tantos trabalhadores a um qualquer objecto, quantas são as partes differentes que constituem a fabricação do mesmo objecto.

Se, por exemplo, no fabrico de uma cadeira entram quinze peças differentes, devem entrar na sua fabricação tambem quinze trabalhadores, correspondendo todos ás differentes peças, com as suas differentes aptidões.

Ainda mais: se a solla de um sapato tem de ser batida por dois martellos differentes, é preciso que a cada martello corresponda um trabalhador

E' a applicação desta lei que, a par com a mechanica, nos offerece esse desenvolvimento colossal da industria moderna e é a applicação della que dá o caracter uniforme a uma fabricação, que cria o typo particular de cada fabrica, independentemente das oscillações ou mudanças de pessoal.

Sem a maxima divisão do trabalho não ha propriamente industria, na época actual.

A industria n'America está condemnada pela concorrencia europea a desenvolver-se violentamente, ou a morrer tambem violentamente.

Assim, nos Estados-Unidos do Norte ella se desenvolveu com tal rapidez que já hoje faz competencia aos productos europeus, competencia não de caracter passivo que se limite a guerrear na America os productos estrangeiros, não, a industria do Norte está disputando logar para si nos proprios mercados europeus, onde já se faz sentir o seu peso.

Nós somos em tudo mais morosos.

Por uma porção de circumstancias que actuam sobre o Brasil, umas de caracter natural, outras de caracter accidental, o nosso desenvolvimento é sempre mais vagaroso.

Mas a grande centralisação de capitaes industriaes, o enorme aperfeiçoamento da mechanica, a extraordinaria divisão do trabalho existentes na Europa e no nosso proprio continente, obrigam a nossa industria a desenvolver-se violentamente como no Norte, ou a desapparecer de todo.

Ora, uma vez nascida a nossa industria, é absolutamente inadmissivel a hypothese de ella se extinguir, attendendo não só ás enormes riquezas naturaes do paiz, como, ainda mais, ás leis do progresso violento que actuam sobre todos os povos civilisados.

A industria ou não existe como aconteceu até agora entre nós, ou ha de existir grande, boa, formidavel, capaz de competir com qualquer outra.

Até hoje temos tido uma industria rudimentar — em outros termos — não temos tido industria.

As nossas pequenas officinas são do mesmo typo das que já existiam ha tres seculos.

Uma loja de calçado, por exemplo, vende hoje um excellente par de botas, porque tem um bom official que o faz; amanhã, porém, vende um outro par imprestavel, porque só tem um official pessimo

Isto deixou de ser industria ha muito tempo, desde que a mechanica e a divisão do trabalho uniformisaram os productos de cada fabrica.

Um tal processo de produzir é imprestavel para o consumidor e imprestavel para o productor.

O consumidor quer e precisa ter confiança no artigo que compra e esta confiança só póde nascer pela prévia reputação que elle já haja formado em artigos precedentes.

Entre nós estas coisas ainda precisam ser ditas e ainda são mesmo controvertidas; em paizes industriaes isto é muito velho.

Não obstante, temos já exemplos entre nós.

A chapellaria é já uma industria centralisada

Tem ao seu serviço a mechanica e a divisão do trabalho

Compara-se em todas as suas manifestações esta industria com qualquer uma das outras que ahi existem.

Estas fabricas já teem o seu typo especial de productos, aquelle cunho particularmente seu que nunca poderá por circumstancias fortuitas ser alterado, ainda que de um dia para o outro haja uma mudança completa no seu pessoal.

O chapeu da fabrica Wiener é sempre o mesmo chapeu, o mesmo typo, a mesma fórma, o mesmo fabrico, e quando soffre alterações, é á vontade da direcção da fabrica, por motivos da evolução natural no aperfeiçoamento.

Jámais um pessoal adventicio, as constantes deslocações de operarios que se dão em toda a parte, poderão mudar o typo da sua fabricação.

Isto só se obtem com a grande divisão do trabalho.

A parte de trabalho que corresponde a um operario, num chapeu, já é tão pequena, na fabrica Wiener ou na fabrica Carvalho, que já se torna impossivel qualquer alteração sensivel no todo, pelo facto das mudanças de pessoal

O typo do artigo é propriamente da fabrica: o pessoal não lh'o dá quando entra, assim como não lh'o tira quando sahe.

E' a fabricação desta ordem e a datar daqui para cima que se chama industria, na época presente.

E por uma porção de circumstancias, de leis mesmo, de caracter infallivel que actuam sobre todas as manifestações da actividade moderna, a industria ou attinge este desenvolvimento, a maxima divisão do trabalho e a maxima applicação da mechanica, ou está condemnada fatalmente a morrer.

Pelotas, 21 de Outubro de 1893.

J. T.

Mulheres Socialistas

NOS ESTADOS UNIDOS

I

De todos os campos hoje abertos á actividade feminina em New-York, aquelle em que tem apparecido mulheres de mais talento theorico e pratico, é sem duvida o partido socialista.

Essas mulheres não só revelam uma convicção profunda acerca da verdade fundamental e da exequibilidade das doutrinas socialistas, como tambem uma dedicação e zelo extraordinarios na propaganda das mesmas doutrinas.

Pertencem a varias classes da sociedade; comtudo a maioria é formada naturalmente pelas que se dedicam á carreira litteraria.

Estão quasi sempre ligadas a algumas das corporações socialistas da cidade, e todas as vezes que se reunem com os homens, são por estes respeitadas e estimadas como valiosos auxiliares.

Nas organisações socialistas prevalece, mais do que em parte alguma, a perfeita igualdade entre os sexos.

Isto é tanto na Inglaterra, como na Allemanha e na America, apezar de que as mulheres allemãs nunca se interessam tanto como as das duas outras nações.

A presença de tantas mulheres

enthusiastas e de talento no partido socialista não admira, se attendermos a que os principios essenciaes do socialismo são aquelles que, por sua natureza, mais podem agradar á mulher.

O seu largo alcance, a sua profunda investigação das condições do estado social presente e de suas causas, e bem assim o elevado ideal moral da nova ordem social, hão de attrahir forçosamente o pensamento das mulheres intelligentes.

O movimento em New-York deve o principal de sua vitalidade e energia ao concurso das mulheres socialistas.

Ellas servem no com o zelo, devoção e abnegação que as mulheres costumam mostrar pelas causas que esposam.

Umas dedicam-se á catechese e ao ensino; outras ao jornalismo e ao estudo e discussão de assumptos economicos. Mulheres operarias e doutoras das universidades trabalham juntas no pé da mais perfeita egualdade e fraternidade.

As mulheres, tanto como os homens, presidem os negocios e assembléas publicas; são empregadas nas organisações; e desempenham commissões importantes de serviço.

No anno passado, o serviço da secretaria de naturalisação, da secção americana do partido operario socialista, esteve todo a cargo de uma mulher.

O numero total dos homens naturalisados foi de cerca de setecentos.

Deste numero só ella teve que instruir trezentos a respeito dos requisitos e deveres de cidadão, e sobre os methodos de votar segundo a lei da reforma do escrutinio.

A's seis horas da manhã do dia da eleição, visitou todos os logares de votação no districto da oitava assembléa, afim de ver se os inspectores voluntarios estavam nos seus postos e cumpriam os seus deveres.

Entre as mais activas trabalhadoras pela causa do socialismo figura Miss Mary Forster, que é ingleza e graduada pelo collegio de Newnham de Inglaterra. Veiu para a America ha poucos annos, afim de ensinar sciencias naturaes em Bryn Mawr.

Miss Forster pertence por nascimento e educação á melhor sociedade ingleza. Seu pae era conego na Igreja ingleza, e sua mãi pertencia a uma familia bastante nobre.

Foi educada com suas irmãs em Newnham, e todas ellas se tornaram defensoras enthusiasticas da mais alta educação das mulheres, assim como da sua independencia economica.

Isto levou-as naturalmente ao estudo das questões sociaes, e Miss Forster e sua irmã Dora inscreveram-se entre os membros da *Fabian Society* de Londres, onde em breve se distinguiram pela sua actividade.

Toda a sua culta intelligencia, todo o seu conhecimento do mundo, todas as suas *maneiras* de mulher bem educada estão agora exclusivamente dedicadas á propaganda do socialismo.

Primeiramente trabalhou na organisação das mulheres operarias de Londres, juntamente com John Burns, Clentina Black e Miss Annie Besant.

Na America o seu trabalho tem-se estendido muito mais. E' secretaria correspondente da Alliança Socialista, e, de collaboração com Miss Mary Oppenheimer, publica e expede a carta semanal de informações que a sociedade envia gratuitamente a todas as folhas socialistas do paiz.

Esta carta dá, em additamento ás noticias de New-York, os principaes factos concernentes ao trabalho na Europa, com commentarios sobre os mais interessantes.

Os membros da Alliança ministram os dados, e como nella ha gente de todas as nacionalidades, as noticias são variadissimas.

Miss Forster escreve com uma notavel clareza e concisão sobre assumptos sociaes, e falla tambem com muita facilidade.

Actualmente está na Inglaterra afim de assistir á convenção annual da *Associação Geologica* em Edimburgo, onde seu irmão é professor da Universidade.

Durante a sua estada em Londres escreveu um relatorio á *Fabian Society* sobre *O movimento socialista na America*.

Ida van Etten.

A victoria de uma facção politica é ordinariamente o principio da sua decadencia pelos abusos que a acompanham. — MARQUEZ DE MARICÁ.

GRÈVE MEDICA

Os medicos desta cidade declararam pela imprensa que se negavam daqui por diante a ser medicos de partido das associações beneficentes.

Medicos de partido parece-nos que quer dizer — medicos salariados — o que colloca a questão num terreno que não nos é alheio, no terreno do salario, que nós combatemos.

Nestes termos, a attitude dos medicos é para nós duas vezes sympathica.

Sympathica porque, de qualquer fórma, è sempre na essencia uma revolta contra o salario ou — o que não póde deixar de ser verdade — contra algum dos seus effeitos; sympathica tambem porque as associações beneficentes obrigam os associados a procurar um determinado medico quando é sabido que qualquer doente pobre tem ás suas ordens todos os medicos de Pelotas sem pagar a qualquer delles.

As associações exigem do socio doente uma porção de *passes*, de cartões, de attestados, de passaportes, que, comquanto reconheçamos em parte a sua necessidade, não deixam de collocar a beneficencia numa certa restricção pouco compativel com a caridade e de offerecer ao socio paciente uma porção de occasiões para elle ver a pequenez deste mundo doentio, ao passo que qualquer doente, sem recommendação alguma, vai á casa de um medico, consulta-o, ou chama-o á sua casa e paga, se póde, se não póde não paga.

E neste caso, toda a vantagem, ainda mesmo para os pobres, é acompanhar os grévistas.

A lei é uma corda mal esticada: os grandes passam por cima e os pequenos por baixo. — UM MAGISTRADO.

ESTAÇÃO DA QUINTA

Desejando tornar mais vasto o nosso campo de acção e attendendo a diversos pedidos que tivemos, resolvemos estabelecer uma agencia da nossa folha na Estação da Quinta, incumbindo de todos os negocios attinentes a ella o Sr. João Guilherme de Mattos.

Pensamos dentro em breve estabelecer egualmente agencias em Porto Alegre, Bagé e outros logares, em obediencia ao pensamento que presidiu á fundação desta empresa de promover no Estado a agitação em prol das idéas socialistas.

No Rio Grande, graças aos esforços dos Srs. Antonio Guedes Rodrigues Coutinho e Leonel Martins de Freitas, tem a *Democracia Social* tomado desenvolvimento animador, pois já contamos ali numero superior a 70 subscriptores.

Os tyrannos são creaturas dos mesmos povos, quando estes os merecem. — MARQUEZ DE MARICÁ.

DEMOCRACIA SOCIAL

Domingo transacto, a commissão de contas nomeada na ultima reunião de accionistas no desempenho do seu mandato, compareceu ao escriptorio desta redacção e depois de examinar detidamente todos os documentos do movimento da empresa no trimestre findo, lavrou o seguinte parecer:

« Declaramos acharem-se conformes todas as contas e recibos da empresa da *Democracia Social* relativos ao trimestre de Julho a Setembro p. p., pelos quaes se evidencia ter a receita attingido a 571$500 e a despeza a 481$500, havendo, pois, um saldo em caixa de 90$000 e faltando ainda receber cerca de 100 assignaturas de trimestre. — Pelotas, 15 de Outubro de 1893. — A commissão — *Manuel Fernandes Vieira, Jacob Freiber — Permino Moreira* »

Todo homem do Estado que ousa obrar contra a autoridade soberana do povo dá, voluntariamente e por esse mesmo facto, a sua demissão. — A. ESQUIROS.

Movimento operario

Dizem os ultimos telegrammas da Europa:

Charleroi (França), *9 de Outubro* — A situação permanece gravissima em toda a região carbonifera desta cidade.

Os grévistas acham-se mui animados e receiam-se sangrentas desordens.

O numero de grévistas tem augmentado consideravelmente.

Londres, 9. — A parede dos mineiros continúa causando grandes prejuizos á industria britanica.

Um grande numero de moinhos e de fabricas de papel foram obrigadas a fechar por falta de carvão

Glasgow, 9. — Declararam-se em grève 7 000 carpinteiros e calafates de Clyde.

As revoluções politicas são ordinariamente como os terremotos: destróem mas não edificam. — MARQUEZ DE MARICÁ.

De viagem

Na ultima viagem do *Mercedes* foram até Porto Alegre os nossos companheiros Guilherme Sauter e Manuel Lopes da Cruz.

Por motivo da ausencia do primeiro deixa de apparecer neste numero o XIV artigo da série sobre a theoria do socialismo.

UM ACTO NOBRE

Os operarios da fabrica de chapéus do Sr. Eduardo da Silva Carvalho promoveram uma subscripção em favor dos filhos do seu finado collega Manuel Henrique Corrêa a qual attingiu a 20$300, quantia que nos foi entregue para a fazermos chegar ás mãos de Maria Magdalena, em cuja companhia se acham aquelles infelizes orphãos

Eis a relação dos donativos:

Eduardo S. Carvalho. .	3$000
Arthur Carvalho . . .	2$000
José Leite da Silva, Joaquim Cardoso, José Gomes de Pinho, Albino Villanova, Garibaldi Perez, Francisco Ferreira Gomes, João Baptista Lorena, José Luiz da Costa, Francisco Almeida, José Gomes da Silva, Hugo Henrique Rust, Casimiro, Antonio Pinheiro e Avelino Custodio Dias, a 1$000 cada um	14$000
José Palhares e Felix da Rosa, a 500 rs. cada um	1$000
Fidelis Palma . . .	$300
	20$300

Fizemos entrega desta importancia e em resalva publicamos o seguinte recibo:

« Recebi a quantia de 20$300, producto da subscripção promovida em beneficio dos filhos do finado Manuel Henrique Corrêa, que se acham em meu poder. — Pelotas, 13 de Outubro de 1893 — *Maria Magdalena.* »

Considerada em seu conjuncto, a humanidade ainda não sahiu da barbaria primitiva. — ELISÉE RECLUS.

Crise de trabalho

Suspendeu temporariamente seus trabalhos no Rio-Grande, por falta de pavios, a fabrica de velas stearinas da Companhia Industrial e Mercantil, sendo por isso dispensado um grande numero de operarios, que ficaram assim sem meios de subsistencia.

— Consta nos que uma importante fabrica desta cidade, por motivo da actual crise, dispensou cerca de 40 operarios, que terão desta fórma de luctar com a miseria.

AO CORREIO

Duas cartas que nos dirigiu ultimamente do Rio Grande o nosso companheiro Guedes Coutinho até hoje não chegaram ao nosso poder.

O correio não poderá allegar para desculpa da falta o actual estado de sitio, que permitte a violação da correspondencia, para bem da estabilidade das instituições e segurança do governo, porquanto quando taes cartas nos foram dirigidas ainda não se havia dado esse eclypse constitucional.

A quem attribuir o extravio, que tanto nos prejudica? Ao correio daqui? Ao do Rio-Grande?

Não o sabemos, mas não desejamos ter de fazer nova queixa neste sentido.

Ninguem é mais adulado do que os tyrannos; o medo faz mais lisongeiros que o amor. — MARQUEZ DE MARICÁ

Um candidato

Apresenta-se candidato nas eleições de 30 do corrente para deputados ao Congresso Nacional o cidadão Vicente Mendes Borges, influencia politica no Rio-Grande.

Da circular que S. S. teve a amabilidade de nos dirigir extrahimos o seguinte trecho, para o qual tomamos a liberdade de chamar a attenção dos Srs politicos:

« Tenho um programma com 31 projectos, que são:

O motuo continuo — Transformação dos pretos em brancos — Alfandegamento do Povo-Novo — O Sangradouro deixar de sangrar os cofres publicos — O ar crystalisado — Fabricação de pão instantaneo - Carros e carretas movidos pela electricidade — Transformação das arêas de S. José do Norte em vidro - Navegação aérea — Navegação terrestre — Esgotos aéreos — Esgotos terrestres — O manda-chuva Carga e passageiros pelo telegrapho — Abstenção da comida—Nova Lua artificial — Plantação do sal — Plantação do retroz — As parreiras darem uvas todo o anno — A salga do peixe por um modo especial, afim de impedir... o môfo — Importação de rolhas em larga escala para a imprensa — O guindaste da barra — A gallinha pôr o pinto prompto — Nacionalisação do commercio a retalho e das quitandeiras — O homem voador — Casamento dos padres — Andarem todos fardados — Alargamento do Hospicio — Latrinas portateis — Fazer eleições em estado de sitio — Lêr no escuro. »

Com tão brilhante programma, que consubstancia muitas das necessidades da nossa civilisação, impossivel é não triumphar e nós desde já felicitamos o Sr Borges pelos louros que vae colher na eleição de 30, onde a soberania do povo se terá de manifestar entre o programma de S. S. e o dos actuaes partidos politicos.

O pleito é de honra, e por isso tanto mais significativa será a victoria do candidato revolucionario, a quem as urnas vão consagrar o *primus inter pares* dos eleitos do povo.

PREVENÇÃO

As pessoas a quem fizemos este mez distribuição da nossa folha, não a querendo assignar, podem devolvel-a a qualquer dos nossos companheiros cujos nomes se acham relacionados no expediente.

PARA VARIAR

Entre compadres

Oh compadre! Venho pedir-lhe um favor E' emprestar-me o seu burro para ir ao campo, porque o meu está manco ha tres dias

— Compadre, sinto muito não poder servil-o, pois meu sogro levou o burro esta manhã

Ouvesse dentro zurrar o burro.

— Seja franco: o burro está em casa, porque o ouço zurrar, compadre

— O que eu estranho, compadre, è que dê mais credito á palavra do burro do que á minha. Por isso mesmo, não lh'o emprestO

—

Os bons pensamentos que se não praticam valem tanto como os bellos sonhos

—

Uma velha faceira, querendo passar por jovem, pergunta a um sujeito quantos annos lhe dá.

— Nenhum, Exma.; não costumo dar esmolas á gente rica.

—

Ha differença entre orgulho e orgulho O que quer humilhar é vil; e que não quer deixar-se humilhar é nobre.

—

Chiquinha é muito esperta.

Pergunta ella á mãe.

— Mamãe, onde foi que me achaste?

Já te disse que foi no caramanchão do jardim.

— E antes de ti, ninguem me tinha visto?

— Ninguem.

— Então como sabes que me chamo Chiquinha?

—

D. Julia chora tanto
Pobresinha! Noite e dia
A suspirar vive em pranto.
Será que nessa agonia,
Em que sempre a vejo eu,
Derrame pranto sentido
Pela perda do marido,
Que ha poucos dias morreu?

Não é isso. E' que ella chora
E vive na dôr infinda
Por não ter até agora
Um outro encontrado ainda.

—

Ha dous traços que pintam um caracter; a actividade em prestar serviços, o que prova generosidade; e o silencio sobre os serviços prestados, o que prova grandeza d'alma — *Pelisson.*

EXPEDIENTE

São responsaveis pelos artigos ou noticias publicadas nesta folha os Srs. Guilherme Sauter, João Telentino de Souza e Alberto F. Rodrigues.

Os artigos assignados representam, porém, a responsabilidade de seus autores.

—

Publicaremos gratuitamente annuncios de trabalhadores que precisem de occupação e de officinas, empresas, etc., que necessitem de operarios.

Aceitamos egualmente noticias

ou informações sobre assumptos de interesse publico, que terão o melhor acolhimento e nos merecerão toda solicitude.

—

As reclamações relativas a irregularidades que se deem na entrega desta folha devem ser dirigidas á rua Santa Barbara n 2, onde está estabelecido provisoriamente o nosso escriptorio, ou á rua Sete de Setembro n 34 (em frente ás Duas Mil Peneiras).

Fica estabelecido o preço de 160 rs. para numero avulso da *Democracia Social*.

—

Estão encarregados de aceitar assignaturas e annuncios para esta folha os nossos companheiros seguintes:

Manuel Fernandes Vieira, á rua 7 de Setembro n.34 (alfaiataria);

Jacob Guilherme Schmoll, á rua Felix da Cunha n 173 (marcenaria);

Raul Gomes de Oliveira á praça Constituição n 44 A;

Fernando Jantzen Junior, á rua S. José n 60;

Horacio José Pereira, á rua Gonçalves Chaves n. 9 (esquina da S Joaquim);

Manuel Lopes da Cruz, á rua Sete de Setembro n. 85;

Samuel Pereira Barbosa, á rua General Victorino n 23 (esquina da S Ignacio);

Antonio de Oliveira rua Mandues Rodrigues n. 27;

Alfredo José de Mattos, á praça Constituição n 44 A;

Patricio José Lopes, á rua S. José n 58 A;

Guilherme Sauter, á rua Conde de Porto-Alegre n. 16;

João Tolentino de Souza, á rua Sete de Abril n. 5;

Alberto F. Rodrigues, á rua S. Barbara n. 2.

—

E' nosso agente no Rio Grande, o Sr Leonel Martins de Freitas, á rua Demetrio Ribeiro n. 89 A, e na Estação da Quinta o Sr. João Guilherme de Mattos

Na primeira destas localidades encarrega se tambem de aceitar assignaturas e annuncios o Sr. Antonio Guedes Rodrigues Coutinho.

CORRESPONDENCIA

A. Mattos. — Ninguem nos appareceu para reclamar os jornaes de que nos falou Pedimos dar-nos qualquer solução relativa ao assumpto, afim de sabermos se devemos ou não fazer a remessa do ornal.

AGRADECIMENTO

A abaixo-firmada vem por este meio agradecer a bondade cavalheiresca dos operarios da fabrica do Sr. Eduardo da Silva Carvalho, que fizeram entre si uma collecta em favor dos filhos do finado Manuel Henrique Corrêa, a qual rendeu a quantia de 20$300 rs., importancia que já se acha em meu poder.

A elles, pois, a minha immorredoura gratidão

Cumpre-me salientar o procedimento da *Democracia Social*, por iniciativa de quem correu uma subscripção em meu beneficio, que muito tem contribuido para minorar a minha desgraçada sorte.

Não deve tambem esquecer a Sra. Joaquina Machado, que tem me sido companheira solicita e incansavel nos momentos mais amargurados de minha cruel enfermidade.

Pelotas, 19 de Outubro de 98.

Maria Magdalena

ANNUNCIOS

Salão Parisiense

DE CHRISTOBAL VILA

Tudo quanto concerne a uma casa deste genero de commercio bem montada encontra-se aqui: perfumarias, cosmeticos, aguas tonicas para o cabello, tinturas, etc.

A numerosa e escolhida freguezia que tem esta casa constitue a sua melhor recommendação.

Rua S. Miguel, frente á praça Regeneração

EMILIO RIBAS

Seccos e molhados

Vinhos finos, cognacs, licôres, cervoja nacional e estrangeira, champagne, conservas, biscoutos, chocolate, presunto, chá hyson, café, queijos, etc, tudo artigos de primeira qualidade e a preços reduzidos.

Rua Felix da Cunha, esquina da Sete de Setembro

FABRICA DE CERVEJA

De Ernesto Eifler

Este estabelecimento, no genero um dos mais antigos e acreditados do Estado, continúa a fornecer os seus productos em condições as mais vantajosas.

Tem sempre em deposito cerveja branca e preta, em cuja manipulação não entram ingredientes perigosos á saude.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Paysandú, esquina da General Netto

ALFAIATARIA VIEIRA

DE

Manuel Fernandes Vieira

Nesta officina, montada a capricho, recebem-se encommendas de roupa para cortar e a feitio, garantindo-se promptidão e esmero na execução dos trabalhos.

Dispõe de completo sortimento de casimiras dos mais lindos e variados padrões

Todas as obras são pagas á vista

Rua Sete de Setembro n. 54

FERNANDO BROCKSTEDT

CURTU E NA LOMBA

Grande sortimento de cabritilhas, bezerros tintos, vaquetas desfloradas e outros artigos de superior qualidade, a preços sem competencia.

Officina de marmores

DE FRANCISCO P. MADEIRA

Nesta casa aprompta-se toda e qualquer obra, como mausoléos, lousas para catacumbas e sepulturas, figuras e cruzes para cemiterios, etc., obrigando-se a collocal-as com a maior promptidão e segurança.

Preços sem eguaes e esmero na execução dos trabalhos, como o attestam todos que até hoje têm sahido desta officina.

Rua Marquez de Caxias n. 25

Manuel Ribeiro Guerra

BARBEARIA

Tem o seu estabelecimento montado em condições de attender com presteza, asseio e esmero todos aquelles que se quizerem utilisar de seus serviços.

Rua Andrade Neves n. 97

GARRAFAS VASIAS

Compram-se por bom preço garrafas vazias de vinho Bordeaux, no armazem de vinho nacional, á rua Conde de Porto Alegre n. 16, em frente ao trapiche Conceição.

Alfaiataria Cidadão

DE ANTONIO DA COSTA RIBEIRO

Completo sortimento de roupas feitas, casimiras, pannos, diagonaes, etc

Aceitam-se encommendas, que se apromptam com a maior brevidade garantindo-se trabalho bem feito.

Rua General Netto n. 38

GERMANO SCHROETER

Offerece toda a variedade de almanacks, livros para collegios, jornaes, revistas, etc

Póde ser procurado no Club Concordia, á rua Sete de Setembro.

BENTO RODRIGUES

SECCOS E MOLHADOS

Completo sortimento de comestiveis, vinhos de primeira qualidade e todos os artigos deste genero de negocio.

Especialidade em café moido, garantido sem mistura

Pesos e medidas de lei e preços os mais modicos.

Rua General Victorino n. 29

Delfim F. Vieira

Generos coloniaes e estrangeiros, proprios a sortirem uma despensa de primeira ordem, bons vinhos, cognacs, fructas passadas e todos os artigos de uma casa de seccos e molhados bem montada e bem dirigida, encontram se á rua Santa Barbara n. 36, canto da Tiradentes

Modicidade em preços e inteireza em pesos e medidas.

GUILHERME V. DA SILVA

Casa funeraria

Encarrega-se de todo serviço funerario, dando os passos necessarios para os enterros, etc.

Tem grande sortimento de velas de cêra para casamentos e baptizados, burlas para capellanzas para anjos, objectos para militares e toda especie de ornatos funebres.

Rua Felix da Cunha n. 154

José Luiz Machado

FERRARIA E SERRALHERIA

Executa todo e qualquer trabalho concernente á sua arte, como sejam fogões, gradeamentos, moinhos para curtume, fundição de metaes, etc.

Todas as obras desta officina são de solidez garantida e se fazem por preços sem competencia.

Rua Andrade Neves n. 191

CARLOS PETRICH

FABRICA DE MOVEIS

A fabrica e deposito de moveis de Carlos Petrich acaba de receber de Porto-Alegre um completo sortimento de mobilias para sala, cadeiras para sala de jantar, cadeiras de balanço, etc., desde as mais simples até ás de mais apurado gosto.

Rua S. Miguel n. 174

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.